

## **INVENTÁRIO DA ARQUITETURA MODERNA DE PELOTAS. PRIMEIRA FASE**

DAIANE BARRETO<sup>1</sup>; DÉBORA GRANDO SCHÖFFEL<sup>2</sup>; IOHANA  
STEINWANDTER<sup>3</sup>; CÉLIA GONSALES<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – daianebarretto.b@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – debora.schoffel@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – iohana.stw@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – celia.gonsoles@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Buscando inserir-se no conjunto de ações nacionais que visam valorizar e preservar o patrimônio de arquitetura e urbanismo modernos, o grupo de pesquisa “Arquitetura e urbanismo moderno” deu início em 2012 ao Inventário de arquitetura moderna de Pelotas, contribuindo para consolidar o reconhecimento da importância desse patrimônio cultural que começa a ser construído na cidade a partir da década de trinta do século passado e que é fundamental para o desenvolvimento da cidade durante grande parte do século.

Importantes estudos – dissertações, teses, monografias -, foram realizados sobre parte dessa produção (Moura, 2004 e 2005; Schlee, 1993; Gonsoles, 2001). A pesquisa propunha então ampliar e sistematizar os estudos sobre o tema na forma de um inventário

Por sua vez, o III Plano Diretor propôs a criação das Áreas Especiais de Interesse do Ambiente Cultural – AEIACs. Essas áreas, localizadas em diferentes regiões da cidade correspondem a um novo conceito que permite uma expansão do olhar conservacionista considerando não somente os lugares urbanos já consolidados como patrimônio da cidade - o centro histórico, por exemplo -, mas também amplia a ideia de preservação para áreas ainda não amplamente reconhecidas como é o caso das áreas de patrimônio mais recente (Gonsoles, 2011). Ao mesmo tempo, a lei do plano também indica que uma das diretrizes específicas a serem obedecidas para a proteção das Áreas Especiais de Interesse do Ambiente Cultural é o “cadastramento do patrimônio arquitetônico pré-moderno<sup>1</sup> para inclusão no inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas” (PELOTAS, 2008, 21).

Dentro da tradição de estudo (Gutierrez 2008; Oliveira, 1985, 1989, etc.) e valorização do patrimônio eclético e no caminho dessa crescente consciência sobre o patrimônio moderno é que este trabalho se propõe à identificação e sistematização desse acervo com vistas a subsidiar os órgãos competentes a uma possível salvaguarda dessa arquitetura assim como de suas ambiências urbanas.

O trabalho aqui apresentado tem o objetivo de relatar parte dos resultados da primeira fase deste estudo.

### **2. METODOLOGIA**

Para dar início ao inventário de arquitetura moderna de Pelotas decidimos por um recorte espacial que abrange a área central de Pelotas formada pelo “1º e

---

<sup>1</sup> Pré-moderno aqui faz referência à arquitetura art déco, também chamada de protomoderna.

2º loteamentos históricos” e sua expansão na direção norte do sítio anterior constituída pelo 3º loteamento (figura 1). Também foi estabelecido um recorte temporal delimitado pelas décadas 30 e 40 do século XX, período em que foi muito utilizada na cidade uma linguagem arquitetônica chamada protomoderna ou *art déco*. A partir dessa especificação espacial e temporal foram estabelecidos os seguintes procedimentos:

*1ª fase: Inventário de Conhecimento (ou de varredura)*

1. Revisão bibliográfica sobre o tema em geral e definição dos critérios de seleção das obras do patrimônio moderno em Pelotas; 2. Ação-piloto: análise preliminar de uma amostra da zona em estudo para testar os critérios os instrumentos; 3. Levantamento com preenchimento das fichas (Modelos Iphan e Docomomo) e levantamento fotográfico; 4. Construção de um banco de dados com organização, mapeamento e espacialização dos dados coletados – programa de Arc Gis de SIG ou GV SIG;

*2ª fase: Inventário de obras e áreas exemplares*

1. Análise dos resultados e seleção de obras e áreas exemplares; 2. Coleta de dados e documentos das obras selecionadas em acervos e arquivos; 3. Complementação das atividades de pesquisa, com entrevistas com os autores e colaboradores das obras; 4. Complementação do banco de dados.

A 1ª fase do trabalho já está concluída, e a segunda tem a previsão de término no final do ano 2013.

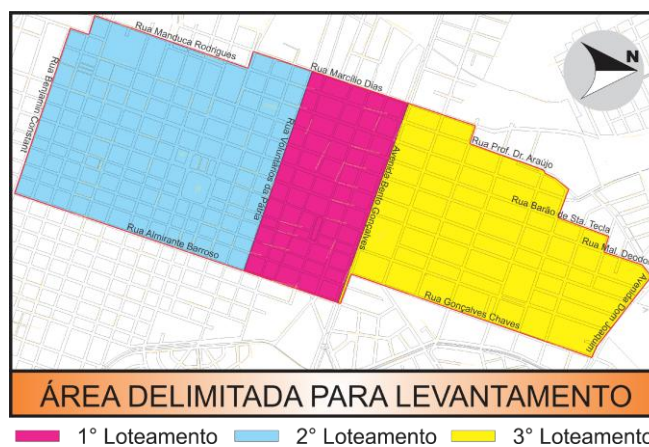


Figura 1. Mapa da cidade com a identificação da área delimitada para levantamento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa contemplou a revisão bibliográfica sobre o tema, incluindo monografias, dissertações e teses que abordavam a arquitetura art déco em Pelotas. Essas informações foram tabuladas e alimentaram as planilhas do programa GVSig.

No trabalho de campo foi efetuada uma varredura da área selecionada. Nesse percurso, foram identificadas as edificações que preenchiam os critérios previamente estabelecidos pela equipe. Esses imóveis foram fotografados individualmente e com a ambiência urbana em que se encontravam. Ao mesmo

tempo, foram preenchidas fichas específicas de inventário, com informações destinadas a gerar os mapas temáticos.

Os campos das fichas elaboradas contemplaram questões relativas à situação atual do imóvel (estado de conservação e de preservação), à construção e ao terreno (implantação, tipologia, relação da construção com as construções lindeiras, dimensões das testadas, localização no quarteirão, localização do lote na hierarquia viária – ruas e travessas - e relação com o entorno do quarteirão). A ênfase das fichas foi na leitura da fachada da edificação e suas relações com o entorno. Sobre esses temas foram gerados os mapas temáticos (figura 2).



Figura 2 . Mapas temáticos.

A aferição de alguns dados a partir do material coletado e organizado mostra resultados interessantes no sentido de trazer a tona uma leitura bastante clara a respeito do objeto de estudo – arquitetura moderna art déco – e sua inserção no desenvolvimento da cidade. Mas, tão importante quanto isso, mostra as potencialidades das ferramentas que estamos utilizando: alguns dados analisados a partir dos mapas temáticos são expostos a seguir, à guisa de exemplo.

O inventário de reconhecimento da arquitetura moderna em Pelotas identificou 887 exemplares da arquitetura art déco na área pesquisada. Desse total, apenas 5% do total levantado até o momento encontram-se protegidos por legislação municipal. Outro fator significativo é que esse percentual protegido por lei encontra-se em sua quase totalidade no 1º e 2º loteamentos da cidade.

A constatação de que as características tradicionais, representadas pela tipologia, implantação no lote e número de pavimentos, ainda permanecem foi confirmada pelo fato de que 99% das edificações foram inventariadas como tipologia tradicional, 86% localizam-se no alinhamento predial e 97% possuem até dois pavimentos. As dimensões dos lotes – tradicionais – mas, principalmente, uma sociedade ainda conservadora em relação a uma maneira de viver e de se relacionar com a cidade podem ser as explicações para esse fato – não há nenhuma edificação art déco, na área de estudo, isolada no lote.

Do universo pesquisado 2/3 dos bens possuem uso residencial, estão voltados para as ruas longitudinais e encontram-se em estado de preservação pouco alterado em relação a sua tipologia original, estando ainda em bom estado de conservação. Apesar dessa predominância, ao serem cruzados os dois últimos critérios, as obras que apresentam boa conservação e pouca alteração representam 44% do todo. De todas as formas há uma indicação clara de que residências estão mais bem preservadas e conservadas em relação a outros usos como o comercial. Por outro lado se pode concluir que houve, na época, um maior dinamismo construtivo nas ruas longitudinais – que sempre foram tomadas como as “ruas principais” da cidade.

#### 4. CONCLUSÕES

As ferramentas de georreferenciamento têm sido fundamentais para armazenamento e cruzamento de dados. Apesar de ainda haver todo um potencial de análise a ser explorado a partir dos dados já coletados, esta investigação já mostra um aporte original no contexto de toda a tradição – relatada acima – de inventário em Pelotas. Certamente, será uma contribuição para o aperfeiçoamento dos procedimentos metodológicos e, a partir disso, para o reconhecimento da arquitetura moderna como um fundamental repositório de cultura, como um patrimônio a ser preservado.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONSALES, C. H. C.. **Racionalidade e contingência, uma proposta de leitura da arquitetura moderna brasileira: o caso de Pelotas**. Cadernos de Arquitetura Ritter dos Reis- Editora Ritter dos Reis. 2001. v. 3, p. 173-180

GONSALES, C. H. C.. **O planejamento urbano, o patrimônio moderno e o valor de contemporaneidade**. In: 9o Seminário Docomomo Brasil, 2011, Brasília. Anais do 9º Seminário Docomomo Brasil. Interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente. 2011.

GUTIERREZ, E. J. B. ; ESSINGER, C. V. ; BASTOS, Michele ; AVILA, P. R. ; TUNES, L. A. ; PACHECO, K. T. BACHILLI, G. ; RIBEIRO, J. S.. **Diretrizes para a conservação integrada do Sítio Charqueador Pelotense.: contribuições para a elaboração do III Plano Diretor de Pelotas. 2008.**

MOURA, R. M. G. R.. **Ari Marangon - 25 anos de arquitetura**. Santa Maria: Pallotti, 2004. v. 500. 105 p

MOURA, R. M. G. R.. **Protomodernismo em Pelotas**. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 2005. v. 300. 200 p.

OLIVEIRA, A. L. C. ; FUÃO, F. F. ; PATELLA, H. A. . **Inventário Arquitetônico da Cidade de Pelotas**. Revista Módulo. 1985.

OLIVEIRA, A. L. C. (coord). **Inventário Arquitetônico da Cidade de Pelotas séc. XIX e XX**. Relatório técnico - Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira e Prefeitura Municipal de Pelotas. 1989.

PELOTAS(CIDADE). Lei No 5.502 de 11 de setembro de 2008”. **III Plano Diretor de Pelotas**, 2008.

SCHLEE, A. R.. **O ecletismo na arquitetura pelotense até as décadas de 30 e 40**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1993.